



A PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS E FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

The post-graduation in project management and teacher training in the school context

Rafaela Caram Picanço de Barros¹
Alice Ramos de Oliveira²

Resumo

Este trabalho consiste em descrever as etapas, os desafios, a relevância e os objetivos do projeto de Pós-graduação em gestão de projetos e formação docente, que teve como lócus o contexto escolar. Construiu-se os dados da pesquisa, com o objetivo de refletir os benefícios da formação continuada em serviço, realizando o diagnóstico escolar e, repensado o currículo, além da realização de trocas de experiências de maneira colaborativa. A partir das vivências dos professores e da realidade escolar, criou-se oportunidades para intervir pedagogicamente, além de abordar reflexões feitas durante a formação, assim como uma visão pessoal da minha experiência como discente do curso.

Palavras-chave: Formação docente; Formação continuada; Discente.

Abstract

This work consists of describing the stages, challenges relevance, and objectives of the postgraduate project in project management and teacher training, which had as its locus the school context. The research data were constructed with the objective of reflecting the benefits of continuing education in service, performing the school diagnosis, and rethinking the curriculum, in addition to the exchange of experiences in a collaborative way. From the experiences of the teachers and the school reality, opportunities were created to intervene pedagogically, in addition to addressing reflections made during the training, as well as a personal view of my experience as a student of the course.

Keywords: Teacher education; Continuing education; Student.

¹ Formada em Pedagogia pela Faculdade Martha Falcão. E-mail: rafaelacaramm@gmail.com

² Formada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora Formadora da Oficina de Formação em Serviço - OFS. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



Introdução

O presente trabalho traz um relato sobre a minha experiência na participação de oferta de um curso de Pós-graduação, a partir do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS. Esse projeto se apresenta em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED – MANAUS), com o intuito de disponibilizar aos professores efetivos da rede pública de ensino uma especialização dentro do contexto escolar. O servidor que quisesse participar poderia aderir à formação continuada em serviço. Com isso, o projeto foi apresentado ao corpo docente, assim como seus objetivos, disciplinas e cronograma de realização.

No início da especialização foram realizados alguns encontros com alunos, pais e professores de maneira remota – Google Meet, para identificar as problemáticas da escola, as dificuldades dos professores e as demandas dos pais e dos alunos, para que com os dados construídos da pesquisa fosse possível criar, futuramente, estratégias de formação continuada que atendessem a essas demandas reais da escola pesquisada. E a fim de expor à comunidade escolar todo o processo de formação de professores que aderiram a especialização que iriam cursar.

O objetivo dessa formação consiste em permitir que o professor assista às aulas – dentro do ambiente escolar, no seu turno de trabalho –, voltadas à especialização a cada quinze dias. Os alunos não eram dispensados, pois a Universidade Estadual do Amazonas – UEA, disponibilizou os Assistentes à Docência – ADS, para que as atividades já planejadas pelos professores fossem aplicadas por eles, nas respectivas salas de aulas dos professores cursistas atuantes para não prejudicar o cronograma escolar e a aprendizagem dos alunos.

Algumas escolas da rede municipal de ensino de Manaus foram selecionadas para esse projeto, dentre elas, a Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, localizada na zona Sul de Manaus, que atende 678 alunos distribuídos em Educação



Infantil – 1º período e Anos Iniciais – 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. O projeto foi iniciado em julho de 2021 presencialmente. A relevância dessa parceria está na busca de novas atualizações profissionais, sem se fazer necessário ausentar o professor de sala de aula, além de proporcionar aos docentes e discentes do âmbito escolar novas práticas pedagógicas, em que todos os sujeitos da escola foram beneficiados. Nessa linha de reflexão, Benedetti (2021) destaca que a escola, por estar, num mundo,

em constante mudança, [...] desempenha um papel central para formar uma nova geração capaz de dialogar com as demandas da sociedade. Nesse contexto, a formação continuada para os professores surge como caminho para alcançar um dos principais objetivos da escola: aprimorar o processo de ensino aprendizagem (Benedetti, 2021, p. 1).

As diversas profissões hoje existentes, precisam de atualizações e ressignificações no decorrer dos anos, num mundo em constante movimento. Assim sendo, para a área da educação, estamos em contato diário com crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento cognitivo, motor, moral, oportunizando imprescindivelmente as formações continuadas, para lidar com os novos adventos e conflitos pertinentes à sociedade atual e pós-pandêmica.

Portanto, oportunizamos aos docentes da rede pública de ensino uma formação continuada, comprometida com os aspectos sociais da comunidade, em que a escola inserida, partilhasse com os pais todo o processo de escuta. Isto fez com que a Pós-graduação se desenvolvesse de maneira leve e efetiva, apesar de todos os desafios presentes no decorrer do processo.

Minha experiência a partir da organização curricular do curso de Pós-graduação

O curso de Pós-graduação iniciou presencialmente em julho de 2021, com as aulas que aconteciam em dois turnos – matutino e vespertino – para que cada servidor



pudesse acompanhar as atividades, dentro do seu horário de trabalho. Os encontros aconteciam duas vezes no mês. A especialização foi dividida em três módulos e orientados por núcleos específicos: a) epistemológico, b) metodológico e c) experiencial, com a oferta de todas as disciplinas, de acordo com esses núcleos respectivamente.

Como já havíamos tido alguns encontros on-line e já conhecíamos a nossa coordenadora de formação, Professora Alice Oliveira, houve através de uma escuta sensível sobre as maiores preocupações das práticas pedagógicas, voltadas a um cenário ainda pandêmico. Nesse sentido, ela teve a sensibilidade, inicialmente, de levar toda a turma a uma reflexão sobre a escola, o currículo e o significado do trabalho docente, como primeira disciplina da nossa grade curricular.

Foi necessária a discussão da importância de toda escola possuir um currículo, que deve ser construído com todos os sujeitos da educação, assim como reconhecer a diversidade de práticas pedagógicas e o papel fundamental da prática docente dentro e fora de sala de aula. Uma das atividades voltadas a essa disciplina foi fazer um relato pessoal sobre a identidade e percurso docente. Ou seja, era o relato de nossa trajetória até a iniciação na sala de aula. Por meio dessa atividade, fizemos um mergulho profundo em nossas escolhas, desde os anos como estudantes. Na reflexão da nossa prática pedagógica, percebemos, durante o processo de escolha profissional, haver um professor/educador que foi uma referência.

O cotidiano e as culturas escolares, nossa segunda disciplina, levou a uma análise acerca do que é cultura em diversos contextos históricos até os dias atuais. Pois, a necessidade da valorização da cultura de cada indivíduo deve constar nos currículos escolares, não de forma generalizada ou superficial, mas de maneira efetiva, individual e integradora. Assim como deve ser respeitado e valorizado o cotidiano escolar, que irá se apresentar das mais diversas maneiras para atender as necessidades de cada comunidade escolar. Decerto, Alves (2003) sublinha,



os pesquisadores e as pesquisadoras que atualmente buscam compreender a relação *cotidiano e cultura*, parafraseando Malraux, não estão inventando nem o cotidiano, nem a cultura, nem a relação entre eles. O que buscam fazer é compreender sua riqueza, diversidade e complexidade, em primeiro lugar (Alves, 2003, p. 2).

Um termo nos chamou muita atenção devido reconhecermos a sua funcionalidade dentro do cotidiano escolar, a transdisciplinaridade. Segundo Carvalho (2008), “A transdisciplinaridade não é método, mas estratégia, caminho errático que atravessa os saberes. Não se trata de um receituário de procedimentos a serem operacionalizados diante de objetos inertes” (Carvalho, 2008, p. 3). Trata-se de repensar certezas, de pensar além das disciplinas, além dos muros da escola, é compreender que todo ser humano em pleno desenvolvimento cognitivo traz uma bagagem emocional, social, familiar e que todas refletem na sala de aula. Após o fim da segunda disciplina, encerramos o primeiro semestre de aula. Ao retornarmos, foi necessário fazer adaptações para que todos pudessem seguir com o curso de formação. Alguns professores precisaram sair da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello e devido estarem atuando em outras escolas, com realidades e rotinas diferentes, não era possível a um grupo de alunos assistir às aulas presencialmente.

Com isso, nossa formadora, professora Alice, não mediu esforços em auxiliá-los. Ela continuou as aulas presenciais com os professores que permaneceram na escola e fazia aulas-extras, via Google Meet com os professores que trocaram de escola, as aulas aconteciam à noite, com a mesma carga horária já estabelecida, conforme figura 1. Ênfase que todo o conteúdo foi passado de forma igualitária aos três grupos que a professora Alice Oliveira, atendeu, assim como as atividades e prazos de entrega dos trabalhos individuais e coletivos. Foram encontros enriquecedores e com discussões significativas.



Figura 1: Aula virtual com professores lotados em outras escolas



Fonte: Oliveira (2022)

Iniciamos um novo semestre final de fevereiro de 2022 com a disciplina Ciência, Letramento e Currículo: Epistemologia do trabalho docente, em que tinham dois grupos de forma presencial e outro via Google Meet. A partir deste momento iremos relatar a formação do ponto de vista remoto, do grupo participante. Inicialmente, relembramos algumas questões/problemas presentes na Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, que já foram apresentadas nos primeiros encontros do curso de Pós-graduação: lixeira viciada e déficit dos alunos (alfabetização e letramento).

Após essa revisão, levaram-nos a pensar e repensar no significado de ciência, em que a nossa coordenadora de formação, levantou os seguintes questionamentos: O que é ciência? Para que serve a ciência? Quem faz ciência? Parecem perguntas simples. Porém, quando ela é de âmbito educacional, envolvem contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais. Afinal, todo mundo faz ciência, porque ela está presente no dia a dia, fazendo parte do desenvolvimento de cada indivíduo. Fizemos uma atividade com os alunos, fazendo as mesmas perguntas e, em seguida, elaboramos um texto relatando o que achávamos que eles responderiam e o que eles realmente responderam.



Nos encontros seguintes, finalizamos essa disciplina falando sobre a alfabetização científica, enculturação científica, os quatro pilares da educação e os sete saberes para educação do presente. Gostaria de destacar os apontamentos sobre a importância da alfabetização no processo de desenvolvimento cognitivo de todo indivíduo e sobre essas novas abordagens auxiliam os profissionais da educação, olhando o aluno de uma maneira mais ampla, com a valorização de pequenas conquistas adquiridas no decorrer do processo, mediado com cautela e respeito ao tempo de cada criança. Ao final da terceira disciplina encerramos o primeiro núcleo epistemológico do curso de Pós-graduação.

A seguir, iniciamos a disciplina Gestão de Projetos e o Currículo Escolar, em que o principal objetivo disciplina foi elaborar a matriz problematizadora, com cada docente discriminando as dificuldades e os desafios de sala de aula. O que fazíamos para atender essas dificuldades? Como era a participação das famílias diante das questões apresentadas? Qual era o posicionamento da gestão escolar nos apontamentos passados a eles? Foi necessário que todos colocassem suas opiniões para construir uma matriz problematizadora rica em detalhes, voltada à Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello. Ainda nesse documento, acrescentamos os temas mais pertinentes para a futura elaboração do Projeto de Formação dos professores, de acordo com a figura 2.



Figura 2: Matriz problematizadora da pesquisa



Universidade do Estado do Amazonas
Secretaria Municipal de Educação
Projeto Oficina de Formação em Serviço
Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente



Diante dessas reflexões, quais temas presentes na escola merecem ser tratados no Projeto de Formação dos professores, enfatizando conceitos, ideias, teorias, práticas necessárias para um aprofundamento consistente dessa realidade.

- 1 – Os efeitos da pandemia no processo de ensino aprendizagem e o não acompanhamento das famílias;
- 2 – As ações e estratégias para o combate ao déficit e desníveis de aprendizagem na pós-pandemia;
- 3 – Novas tecnologias e o desafio dos professores diante dos desníveis de aprendizagem em sala de aula;
- 4 – As ações e estratégias para o combate ao déficit e desníveis de aprendizagem pós-pandemia;
- 5 – Aprendizagem significativa: Desafios e Possibilidades.

Fonte: Barros (2022)

A próxima etapa, após a elaboração da matriz problematizadora, foi a construção do Projeto Formativo, referente à disciplina Oficina de Projeto. Recebemos orientação da professora das OFS, em todas as etapas da criação desse projeto, com base em tudo o que foi exposto por todos os docentes. O tema definido, foi: Inclusão, novas tecnologias para alfabetização e letramento em tempos de pandemia. Portanto, o projeto foi desenvolvido, pensado e aplicado na escola pesquisada.

A última disciplina do segundo núcleo – o metodológico, foi a oferta de Oficinas Programadas com as seguintes temáticas: Educação Especial e Psicomotricidade na Perspectiva da Educação Inclusiva; Oficina de Formação de Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação e; Oficina de Formação Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento. Essas oficinas foram guiadas por diversos especialistas das áreas e coordenadas pela Professora Alice Oliveira. A nós, oportunizou a observação e a participação ativa de novas práticas educacionais, de modo que, cada um dentro do eixo apresentado, imaginasse os alunos com a empatia única de que cada processo de ensino-aprendizagem.



O terceiro e último núcleo, denominado como experiencial, iniciou com a disciplina Projetos de Aprendizagem, em que aprendemos a construção de um projeto, tendo como protagonista os alunos de nossas respectivas salas de aulas, aplicando o projeto com o olhar dos alunos, além de ouvi-los em todo o processo de ensino-aprendizagem. Então, foi a partir da escuta sensível por meio de rodas de conversas que o projeto – elaborado por mim e pela minha companheira de docência, Diana Lima, foi aplicado em uma turma do 4º ano. A faixa etária desses alunos tem grande interesse por tecnologias, possuindo, porém, alguns déficits de aprendizagem, dificuldades ainda no processo de alfabetização, letramento e resolução de situações-problemas que envolvem algoritmos matemáticos, na utilização dos aplicativos para abordar esses assuntos.

Figura 3: Aplicabilidade do Projeto de Aprendizagem



Fonte: Oliveira (2023)

Conseguimos um tempo de bastante concentração e interesse por parte dos alunos e uma aplicabilidade efetiva dos assuntos abordados, com o envolvimento de todos em sala, como demonstrado na figura 3. A esse respeito, Moura (2022) salienta que,



hoje, muito se tem falado na formação de indivíduos capazes de atuarem na sociedade de maneira participativa, crítica, reflexiva, autônoma, solidária. Pois bem, o trabalho por projetos suscita nos educandos todas essas qualidades e muitas outras, necessárias à formação integral que contribua não só para a vida escolar (preparação para a vida futura) como também para a vida social do educando (que acontece no momento presente) (Moura, 2022, p. 13).

Levar uma atividade diferenciada para o ambiente escolar, tem o objetivo de tornar aquela aprendizagem mais divertida e, muitas vezes mais significativa. A partir dessas práticas conseguimos transformar o papel da escola na vida do indivíduo, tornando um ambiente que respeita a pluralidade e diversidade existente dentro da sala de aula, contribuindo assim para a formação de um indivíduo atuante, confiante e seguro das suas concepções dentro da sociedade.

As duas últimas disciplinas do curso de Pós-graduação foram voltadas para orientação de metodologia de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso, no qual optamos pelo desenvolvimento de um relato pessoal de experiência, durante todo o curso de Pós-graduação. Tivemos somente encontros presenciais com os professores orientadores para auxiliar na escrita dos trabalhos de conclusão de curso.

Com o cumprimento de toda a grade curricular proposta finalizamos as 420 horas, dentro do ambiente escolar, no horário de expediente, com o suporte e o apoio da gestão da escola que auxiliou a nossa coordenadora de formação para a adaptação do calendário e as demandas escolares das aulas, sem que houvesse nenhum prejuízo de aprendizagem tanto para os alunos quanto para nós professores. Cumprimos nosso papel como estudantes em busca de uma atualização profissional, e de professores da rede municipal de educação, exercendo com esforço e comprometimento tudo o que foi proposto.

Abordagem conceitual da experiência pedagógica



A escolha de uma profissão é um passo muito importante na vida de um ser humano, em que o papel da família, da escola, dos professores e suas respectivas influências na vida do ser humano, reflete nas suas escolhas para o futuro. Isto significa que a escolha de ser professor (a) no século XXI é desafiadora, cercado das mídias sociais, dos jogos, aplicativos, vídeos simples que viralizam, tornando-se tudo muito mais atrativo do que a sala de aula, do que as relações e interações sociais. Visto que a ansiedade e o imediatismo fazem com que o professor, que antes era uma fonte de conhecimento e uma figura de autoridade, passe a ser apenas mais um sujeito dentro do ambiente educacional.

Ser professor atualmente vai além da escola, reinventando, conectando-se e reconectando-se com seus alunos. Ou seja, ele precisa se despir das práticas tradicionais e se atualizar com o que está surgindo e ainda ter a sagacidade de filtrar o que é relevante e adequado para sala de aula, com objetivo de transformar e repensar os conteúdos de uma extensa Base Nacional Comum Curricular, cada vez mais atrativo e significativo para os estudantes.

Buscar novos conhecimentos, formações continuadas, cursos de extensão, cursos de Pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, são caminhos que galgamos após qualquer formação. Quando optamos por fazer pedagogia ou qualquer outro curso que nos leve à docência é imprescindível nos atualizar diariamente. Pois, lidamos com a pluralidade da sala de aula, com os diversos transtornos cognitivos para estar preparados, com a oferta do melhor para os nossos alunos. Porém, nem sempre essa busca pelo conhecimento é, muitas vezes, viabilizada – devido à extensa carga horária de trabalho, às demandas fora da sala de aula, os aspectos financeiros, entre tantos outros motivos – com os percalços que dificultam essas formações continuadas.

Essa oportunidade dada pela parceria entre a SEMED-Manaus e a UEA, conduziu todos nós a efetivar um curso de Pós-graduação em Gestão de projetos e



Formação docente, dentro do ambiente escolar enquadrando a carga horária de trabalho e recebendo um suporte para que os alunos permaneçam com as atividades em sala. Isto foi de suma importância, pois o fizemos com muita dedicação. Arrematando, Beneditti (2020) acentua que,

a formação continuada de professores é uma forma de garantir mais qualidade no ensino e melhores condições de trabalho para os docentes. É um meio de mostrar para a comunidade escolar que a instituição se preocupa com o futuro dos alunos e valoriza seus profissionais (Beneditti, 2020, p. 3).

Cada aula e disciplina ministrada levou às reflexões significativas sobre o papel como professor/educador, com suas práticas pedagógicas. Conseguimos fazer uma autoanálise de nossa atuação em sala de aula, refletindo a respeito da vida dos nossos alunos, e da atualização na busca de novas práticas, novos conceitos, novas nomenclaturas, trazendo ânimo para o enfrentamento de novos desafios. Fora isso tudo, mudamos a visão sobre os nossos alunos, com mais valorização de todos os processos no decorrer de um ano letivo; com mais empatia com sua história e toda a sua bagagem de vida, mesmo sendo um ser tão pequeno e em construção.

Vivenciar esse curso de Pós-graduação nesses últimos dois anos, mesmo diante de tantos obstáculos como o período pós-pandemia, a mudança de escola, assistir aula com uma nova modalidade - on-line, ter a disciplina para estudar e ler tudo o que era proposto pela professora, conciliando os momentos em que estava atuando como professora e o momento em que era a aluna. Certamente, formação foi algo muito significativo e impactante na minha vida profissional. E Beneditti (2020) diz,

o resultado de uma gestão escolar que investe na formação de seus professores é uma rede engajada, comprometida com a evolução e a melhoria do aprendizado de seus alunos. Em um mundo de mudanças, a escola deve ser a primeira a encarar os desafios (Beneditti, 2020, p. 5).

O diferencial nessa formação foi o empenho e a participação da gestão da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello que cedeu o espaço físico para a



formação, com um ambiente propício, separado dos alunos, além de manejar os professores por turnos, e contar com o auxílio dos agentes administrativos para qualquer intercorrência nas salas de aula. A parceria e gestão da UEA, por meio do Laboratório de Ensino, Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação – LEPETE, por intermédio do Projeto de Formação em Serviço/OFS, que nos disponibilizou uma profissional de excelência para nos acompanhar no curso, com vivência em sala de aula. Pois, ela sabia todos os nossos desafios, além da implementação dos Assistentes à docência/ADS, que atuaram nas salas, dando continuidade ao trabalho dos professores e mediando a aprendizagem dos alunos. Assim, a gestão da Semed-Manaus ofertou a um grupo de servidores a realização desta pós-graduação, com todo o suporte necessário para que pudéssemos concluir com êxito.

Além das gestões acima citadas que estavam envolvidas em todo o processo de desenvolvimento e oferecimento deste curso de pós-graduação, tivemos uma significativa participação da comunidade escolar, que desde o início foi informada sobre essa especialização em que os professores estariam envolvidos e, em nenhum momento hesitou quando solicitamos a presença dos pais ou das crianças para coletas de informações e até participação em algumas aulas. Durante toda a especialização procuramos verificar todos os problemas que permeiam aquela comunidade, elaborando medidas e estratégias de intervenção pedagógica que contribuíram e melhoraram o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, de toda a comunidade.

Relatar tudo o que foi vivenciado na Oficina de Formação em Serviço-OFS, foi baseado em uma pesquisa bibliográfica minuciosa diante de todos os cadernos teóricos, disponibilizados pela nossa coordenadora de formação e, discutidos durante a formação. A esse respeito, Jardim (2013) afirma que,



a pesquisa de campo deve transformar o etnógrafo. Se não se vive uma transformação profunda de percepção, interpretação e compreensão do local onde se realizou o estudo, o longo trabalho de campo e a análise qualitativa não fazem sentido. O etnógrafo vai a campo não para confirmar o que acreditava saber, mas para construir novas visões sobre realidades alheias ou familiares (Jardin, 2013, p. 13).

Portanto, nesse relato está intrínseca o uso da etnografia como método de pesquisa, pois estávamos inseridos em uma comunidade na qual convivemos, estudamos, identificamos os problemas que afetam diretamente o processo de ensino aprendizagem dos alunos e buscamos, através dos projetos de aprendizagens, usar abordagens aprendidas e discutidas durante todo o curso de formação para que pudéssemos de alguma maneira resolver esses problemas.

Considerações finais

Participar da Oficina de Formação em Serviço-OFS, logo no início da minha caminhada dentro do ensino público foi enriquecedor não só por agregar o meu currículo, mas também para refletir sobre as práticas enraizadas dentro mim, tendo em vista que toda minha vida escolar foi baseada numa pedagogia tradicional, com práticas pedagógicas de repetição. Logo após a minha formação acadêmica, minhas primeiras experiências profissionais foram também voltadas para o ensino tradicional, devido à política da escola. Dentro da graduação temos uma visão mais ampla do que são as práticas pedagógicas e quais as pedagogias existentes, mas quando nos encontramos em sala de aula em meio a um sistema já imposto pelas escolas, nós perdemos um pouco, sem conseguir colocar nossa identidade dentro daquele fazer pedagógico.

Quando me disponibilizei para fazer a Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, coloquei-me à posição de aluna, de aprendiz e, só pela abordagem usada, pela maneira como foi disposta o curso de formação, já me senti, como aluna, respeitada. Senti que a minha trajetória e todo o conhecimento que eu já



tinha seria valorizado durante aquelas disciplinas. A partir desse momento, consegui refletir como meu aluno gosta de ser visto, gosta de se sentir, importante, atuante, valorizado, desafiado, direcionado, cuidado, e principalmente, ouvido. Portanto, os assuntos discutidos, as atividades propostas, os desafios, as oficinas, as escritas necessárias, trouxeram uma curiosidade do novo, das novas práticas, de novas análises, novas formas de avaliar o desenvolvimento de um aluno. Fez-me repensar que as pequenas conquistas e, que o processo é tão importante quanto o objetivo a alcançar. Poder compartilhar com meus companheiros de docência e colegas de trabalho todas as nossas angústias e dificuldades, buscando, estudando, construindo e aplicando, por meio dos projetos realizados, “as soluções” para as dificuldades discutidas, fez parecer o trabalho mais significativo e o processo mais prazeroso de ser desenvolvido.

Conseguimos aprender a criar e gerir projetos, estudamos e discutimos a importância das formações docentes continuadas, do quanto é significativo para o professor, para a comunidade escolar, para os alunos, para a gestão da escola, ter profissionais na busca de atualizações de informações, com vista ao melhor atendimento do seu público, preparado para lidar com os dias atípicos e com as dificuldades que somente uma sala de aula tem, diante da sua pluralidade.

Amar o que você se propõe a fazer cabe a todas as profissões, mas amar o processo, se reinventar no meio do caminho, fazer e refazer quantas vezes for preciso, mudar o curso, valorizar o mínimo alcançado, não desistir, ajustar o currículo e fazer das dificuldades um trampolim, isso é somente para quem realmente escolhe ser um professor/educador.

Referências



ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 62-74, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/er/a/YMRh5KhhhT6wxjRMXd7GpKN/?lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BENEDETTI, Thaís. **Conheça a importância da formação continuada para os professores**. Tutor Mundi. [S.l.] [2021?] Disponível em: <https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CARVALHO, Edgard de Assis. Saberes complexos e educação transdisciplinar. **Educar em Revista**, n. 32, p. 17-27, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/er/a/YMRh5KhhhT6wxjRMXd7GpKN/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JARDIN, Juliana Gomes. **O uso da etnografia na pesquisa em educação**. Curitiba: Educere, 2013.

MOURA, Daniela P. **Pedagogia de Projetos**: Contribuições para Uma Educação Transformadora. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php>. Acesso em: 24 jul. 2023.